

**CENTRO PAULA SOUZA**



**FACULDADE DE TECNOLOGIA DE AMERICANA  
Curso Superior de Tecnologia em Produção Têxtil**

**MONIZE L. RODRIGUES DE ARAUJO**

**SEGURANÇA NO VESTUÁRIO INFANTIL**

**Americana, SP**

**2015**

**FACULDADE DE TECNOLOGIA DE AMERICANA  
Curso Superior de Tecnologia em Produção Têxtil**

**MONIZE L. RODRIGUES DE ARAUJO**

**SEGURANÇA NO VESTUÁRIO INFANTIL**

Trabalho monográfico, desenvolvido em cumprimento à exigência curricular do Curso Superior de Tecnologia em Produção Têxtil da Fatec Americana, sob orientação do Prof.<sup>(a)</sup> Ms. Maria Adelina Pereira  
Área de concentração: Confeção.

**Americana, SP**

**2015**

**FICHA CATALOGRÁFICA – Biblioteca Fatec Americana - CEETEPS**  
**Dados Internacionais de Catalogação-na-fonte**

A69s Araújo, Monize Lidiane Rodrigues de  
Segurança no vestuário infantil. / Monize Lidiane  
Rodrigues de Araújo. – Americana: 2015.  
36f.

Monografia (Graduação em Tecnologia em  
Produção Têxtil). -- Faculdade de Tecnologia de  
Americana – Centro Estadual de Educação Tecnológica  
Paula Souza.  
Orientador: Prof. Me. Maria Adelina Pereira

1. Confecção – roupas infantis I. Pereira, Maria  
Adelina II. Centro Estadual de Educação Tecnológica  
Paula Souza – Faculdade de Tecnologia de Americana.

CDU: 687.13

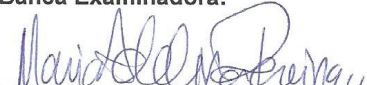
MONIZE L. RODRIGUES DE ARAUJO

SEGURANÇA NO VESTUÁRIO INFANTIL


Trabalho de conclusão de curso  
apresentado à Faculdade de Tecnologia  
de Americana como parte dos requisitos  
para obtenção do título de Tecnólogo em  
Produção Têxtil  
Área de concentração: Confecção.

Americana, 07 de Dezembro de 2015

**Banca Examinadora:**

  
\_\_\_\_\_

Maria Adelina Pereira (Presidente)  
Mestre  
Fatec AM.

  
\_\_\_\_\_

Maria-Alice Ximenes Cruz  
Doutora  
Fatec AM.

  
\_\_\_\_\_

Daives Arakem Bergamasco  
Mestre  
Fatec AM.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, que nos criou e foi criativo nesta tarefa. Seu fôlego de vida em mim me foi sustento e me deu coragem para questionar realidades e propor sempre um novo mundo de possibilidades.

À professora Ms. Maria Adelina Pereira pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possíveis a conclusão deste trabalho.

Aos meus pais, e meu esposo Vinicius, que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida.

E em especial ao meu filho Enrico que acompanhou esse final de semestre e todo esse trabalho no ventre da mamãe, me proporcionando ainda mais força e coragem para seguir até o fim.

## RESUMO

Diante do grande crescimento que o setor do vestuário infantil vem apresentando ao longo dos anos, e a preocupação para com os pais com a segurança de seus filhos, o presente trabalho buscou verificar, com base na norma da ABNT sobre requisitos de segurança e desempenho do vestuário infantil, e os diversos riscos que uma criança pode estar exposta, com o intuito de alertar sobre a importância do mesmo.

O texto relata desde o início da moda infantil, suas alterações e desenvolvimento, o espaço que esse mercado ganhou e as mudanças e adaptações que as empresas necessitam fazer para garantir sua estabilidade.

Ao longo do trabalho, o leitor conhecerá dados específicos e técnicos sobre a Norma ABNT, e a Cartilha do INMETRO, bem como suas alterações e mudanças na produção de peças infantis, o que pode ou não ser aplicado, os tipos de materiais utilizados, as customizações das peças e até mesmo a faixa etária das crianças que se encaixam nessa Norma.

A preocupação das empresas em relação a este tema será também bastante comentada. Como cada uma esta se adaptando com essa nova fase, as mudanças e medidas tomadas para garantir a segurança das crianças, bem como relatos de casos já ocorridos que preocuparam as mesmas.

**Palavras-chave:** Vestuário Infantil, Segurança, Norma Técnica, Confecção.

## ABSTRACT

Before the great growth that the children's clothing industry has shown over the years, and the concern to parents about the safety of their children, this study aims to evaluate, based on ABNT safety and performance requirements of children's clothing, and the various risks that a child may be exposed, in order to warn of the importance of it.

The paper reports since the beginning of children's fashion, its changes and development, the space that this market earned and changes and adaptations that companies need to do to ensure its stability.

Throughout the work, the reader will learn specific and technical data on the ABNT, and Primer INMETRO, and alterations and changes in the production of children's plays, which may or may not be applied, the types of materials used, customizations parts and even the age of the children who fit this standard.

The business concern regarding this subject will also be well commented. As a result of this adapting to this new phase, the changes and measures taken to ensure safety of children, as well as cases that have already occurred reports that worried them

**Keywords:** *Infant Clothing, Safety, Technical Standard, Tailoring*

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1:</b> Bebe sob a proteção dos pais-----	12
<b>Figura 2:</b> Tipo de vestuário infantil no Século XVIII-----	13
<b>Figura 3:</b> Liberdade de movimentos em roupas infantis-----	15
<b>Figura 4:</b> Referência da Norma em <i>site</i> da ABNT-----	16
<b>Figura 5:</b> Exemplo de roupa com cordão de ajuste no capuz-----	17
<b>Figura 6:</b> Modelo de roupa infantil com passante-----	19
<b>Figura 7:</b> Modelo de pingente e puxadores de zíper sem abertura-----	19
<b>Figura 8:</b> Modelo de zíper com trava automática-----	20
<b>Figura 9:</b> Modelo de zíper costurado no forro da roupa-----	20
<b>Figura 10:</b> Modelo de velcros arredondados e macios-----	21
<b>Figura 11:</b> Modelo de etiqueta estampada na roupa-----	21
<b>Figura 12:</b> Modelo de roupas infantis com botões-----	22
<b>Figura 13:</b> Modelo de adesivos termocolantes-----	23
<b>Figura 14:</b> Capa da cartilha do INMETRO-----	22
<b>Figura 15:</b> Etiqueta de roupa infantil-----	24
<b>Figura 16:</b> Chupetas e mamadeiras customizadas-----	26
<b>Figura 17:</b> Chupetas customizadas-----	26
<b>Figura 18:</b> Modelo de zíperes com deslizadores Sancris-----	27
<b>Figura 19:</b> Logotipo C&A e Riachuelo-----	28
<b>Figura 19:</b> Logotipo Lojas Marisa-----	31



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>ABIT:</b>	Associação Brasileira da Indústria Têxtil
<b>ABNT:</b>	Associação Brasileira de Normas Técnicas
<b>ABVTEX:</b>	Associação Brasileira do Varejo Têxtil
<b>DATASUS:</b>	Departamento de informática do Sistema Único de Saúde
<b>INMETRO:</b>	Instituto Nacional de Metrologia e Qualidade Industrial
<b>SBP:</b>	Sociedade Brasileira de Pediatria

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
1.1	Metodologia	11
<b>2</b>	<b>O DESENVOLVIMENTO DO VESTUÁRIO INFANTIL</b>	<b>13</b>
2.1	Produtos de design para o público infantil	14
<b>3</b>	<b>A NORMA APLICADA</b>	<b>16</b>
3.1	Cartilha INMETRO	22
3.1.2	Etiquetas	23
3.2	Outros Acessórios	25
3.2.1	Chupetas customizadas – Riscos	26
<b>4</b>	<b>ACEITAÇÃO E ADAPTAÇÃO DAS EMPRESAS</b>	<b>27</b>
4.1	Adaptação das grandes redes	28
<b>5</b>	<b>ENQUETE</b>	<b>32</b>
<b>6</b>	<b>CONCLUSÃO</b>	<b>34</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>35</b>

## 1. Introdução

Dentre as indústrias que produzem para o público infantil, a indústria da moda é uma das que mais cresce; segundo dados da ABIT atualmente ela representa 15% do mercado de vestuário no Brasil e seu crescimento anual gira em torno de 6%, ou seja, o setor movimenta cerca de R\$50 bilhões ao ano; de olho nestes dados os empresários estão investindo cada vez mais em seus produtos, buscando atender às necessidades deste público que esta cada vez mais exigente. Porém com toda esta busca pela conquista de novos mercados as empresas parecem se esquecer de que as crianças são um público que necessitam de muita atenção, ou seja, os produtos voltados para elas precisam ser bem projetados para que não se tornem uma fonte de perigo.

Segundo COLE (2003) durante a fase que vai de 1 a 5 anos as crianças passam por um período chamado de experimentação, é uma fase onde ela começa a explorar o mundo ao seu redor, isto porque ela passa a desenvolver melhor seu equilíbrio (que lhe permite andar, correr, etc) e também seu manejo fino, (que lhe permite segurar objetos, principalmente os menores, com maior facilidade); porém junto com este desenvolvimento vêm também os riscos; ao ganhar mais liberdade de movimentos e ações as crianças ficam expostas a perigos, como se enroscar e se engasgar com peças pequenas, ao levá-las à boca.

O engasgamento por peças pequenas é uma das principais causas de acidentes infantis segundo estatísticas da SBP (Sociedade Brasileira de Pediatria), essas peças geralmente estão presentes em brinquedos, mais também podem ser encontradas no vestuário, produto pouco observado e estudado quando o assunto é segurança.

Foi pensando neste tema que acaba de ser publicada a Norma ABNT NBR 16365/2015, referente à Segurança de Roupas Infantis e que foi elaborada por uma comissão de estudos do Comitê Brasileiro de Têxteis e do Vestuário (ABNT/CB-17). Formado pela ABIT, ABNT, INMETRO, pela ABVTEX e pela ONG Criança Segura, dentre outras entidades que representam o setor.

“A Abit, juntamente com as outras entidades que participaram ativamente das reuniões aqui em nossa sede, se empenhou muito na elaboração desta Norma. Acreditamos que, com iniciativas deste tipo, a indústria têxtil e de confecção brasileira estará cada vez mais preparada para atender o consumidor com segurança, além de poder competir internacionalmente, em mercados que já fiscalizam essas roupas. É importante frisar que, a partir do momento em que a Norma se tornar Lei, os importados também deverão obedecer as regras e estarão sujeitos à fiscalização” explica Rafael Cervone, presidente da Abit.

A participação da ABVTEX neste grupo de trabalho teve início com a padronização de tamanhos de roupas infantis, femininas e masculinas e estendeu-se a este importante aspecto da segurança das roupas infantis.

Roupas com cordões, botões, capuzes, costuras grossas ou partes protuberantes, etiquetas costuradas com fios de poliamida, podem ser um perigo para as crianças, principalmente para as menores.

Os dados oficiais brasileiros não são específicos sobre acidentes com vestuário, mais mostram que mais de 500 crianças foram hospitalizadas, e que a sufocação é a principal causa de mortes de bebês de até um ano de idade.

Segundo a diretora da ONG Criança Segura, os cuidados são extremamente necessários em um vestuário seguro para a criança.

“Acredito que é fundamental, que a roupa, além de ser bonita, também possa oferecer conforto e segurança para a criança” Ong Criança Segura por Gabriela Guida.

## **1.1 Metodologia**

Esta pesquisa foi elaborada com o intuito de averiguar o nível de preocupação e informação das empresas de confecção e a população em relação à segurança com o vestuário infantil.

A metodologia utilizada foi de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo junto a lojistas e mães dos consumidores.

A norma utilizada para a realização do mesmo foi a ABNT NBR 16365/2015 que consiste em promover a segurança das crianças, além de prevenir os acidentes e orientar a indústria de vestuário infantil para os critérios de fabricação, minimizando o risco de acidentes devido ao uso de cordões, cintos e aviamentos da roupa infantil, levando em consideração a idade e as atividades cotidianas das crianças.

Estes dados foram obtidos através de pesquisas realizadas em sites oficiais, e reportagens que relatam o assunto.

Figura 1. Bebe sob a proteção dos pais

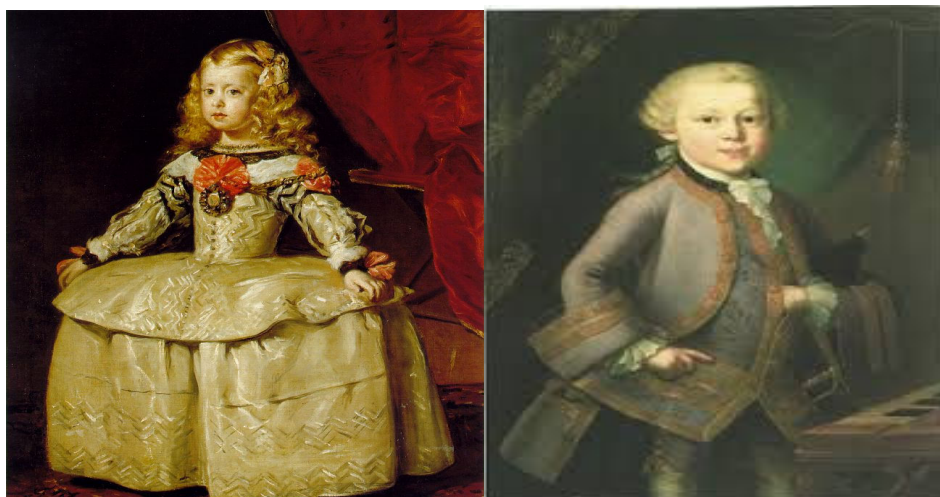


Fonte: <http://www.residenciais.org.br> – acesso em Outubro/2015

## 2 O Desenvolvimento do Vestuário Infantil

O vestuário infantil sofreu diversas variações na sua forma de concepção e utilização ao longo da história da humanidade. Até o fim do século XIII, não existiam crianças caracterizadas por uma expressão particular, e sim pessoas de tamanho reduzido, vestidas e tratadas como homens e mulheres da sua condição social.

Figura 2 – Tipo de vestuário infantil no Século XVIII



Fonte: [http://www.estudodainfancia.blogspot/o traje das crianças](http://www.estudodainfancia.blogspot/o%20traje%20das%20crian%C7as) - acesso em Outubro/2015

À medida que avançavam as forças intelectuais, a concepção e a percepção da criança como categoria social foi sendo alterada, o que repercutiu nas roupas com a criação de trajes adequados para esse segmento da sociedade. As primeiras reações para que as roupas se tornassem mais leves e com uma conotação infantil partiram de alguns filósofos entre os séculos XVI e XVII. Estes filósofos visavam à construção de uma nova sociedade e preconizavam o amor maternal e a integração da criança à família como fatores essenciais para a consecução de tal objetivo. Neste contexto, combatiam as vestimentas que não davam liberdade às crianças.

Este movimento, que teve o apoio de médicos e educadores, despertou, lentamente, na sociedade, a necessidade de se utilizar tecidos leves e modelos

menos restritivos para a produção de roupas para essa fase da vida. Foram vários os recursos, as técnicas e as adaptações utilizadas na concepção do design de moda infantil nos últimos séculos.

Como consequência, o número de fabricantes que se dedicam, exclusivamente, à moda para crianças, multiplicou-se, criando um espaço específico para o mundo infantil na moda.

Esse vertiginoso crescimento do mercado da moda para o universo infantil criou inúmeras tendências, entre elas, a do vestuário com possibilidades de aprendizagem, que propõe a utilização da vestimenta infantil como instrumento de ensino, o que contribui para a formação e para o desenvolvimento das crianças pelo ato de vestir-se e pela interação que essa ação possibilita. A interação com elementos das roupas permite que conteúdos e assuntos inerentes ao universo infantil sejam transmitidos às crianças de forma lúdica.

## **2.1 Produtos de design para o público infantil**

Para o desenvolvimento de projetos para o vestuário infantil, é necessário que se identifique, primeiramente, as necessidades específicas desse público. A construção desta categoria de produtos deve estar pautada nas características de desenvolvimento das idades trabalhadas. Desta forma, os produtos devem ser estudados e testados, sendo esse um instrumento valioso para a melhor adequação das peças aos seus usuários.

Nesse sentido, os projetos de produtos para o consumo infantil devem considerar a inter-relação entre os elementos do próprio produto, com o usuário e com o ambiente, levando-se em conta o uso normal e previsível e o mau uso do produto pelas crianças. Desta forma, é necessário considerar os requisitos mínimos de desempenho das roupas infantis, definindo limites para as características que determinam funcionalidade, segurança e durabilidade.

Os parâmetros para a construção de um vestuário infantil são estabelecidos pelas Normas da ABNT a qual estabelece parâmetros de tamanhos para peças do vestuário, e indicam, de maneira direta e fácil, as medidas corporais de bebês, crianças e adolescentes. Essas normas são fundamentais condutoras no desenvolvimento de produtos.

Desta forma, o design da roupa infantil requer: conforto, tanto na modelagem como nos tecidos utilizados, segurança, e configuração adequada, isto é, deve estar de acordo com as restrições de desenvolvimento e entendimento. Acessórios e adereços facilmente engolíveis, cadarços de amarração de capuz e de cintura que podem gerar enforcamento, proteção interna em zíperes, ausência de bordas cortantes em botões e demais acessórios são alguns dos importantes detalhes que devem ser analisados no projeto das peças. Outro ponto importante a ser considerado é a construção de um vestuário que proporcione liberdade de movimentos para andar, correr, pular e brincar. As roupas quando desconfortáveis, dificultam esses movimentos podendo até acarretar problemas de saúde, como postura, reações alérgicas e má circulação causada por roupas apertadas, de transpiração por tecidos com má condutibilidade de calor e até mesmo problemas psicológicos.

Figura 3 –Liberdade de movimentos em roupas infantis



Fonte: <http://www.gastrobese.com.br> – acesso em Outubro/2015



### 3 A Norma aplicada

A Norma de Segurança de Roupas Infantis foi criada com o objetivo de promover a segurança das crianças, além de prevenir os acidentes e orientar a indústria de vestuário infantil para os critérios de fabricação, minimizando o risco de acidentes devido ao uso de cordões, cintos e aviamentos da roupa infantil, levando em consideração a idade e as atividades cotidianas das crianças.

Vale lembrar que, neste primeiro momento, trata-se de uma Norma voluntária onde as confecções já podem começar a se adequar, antes que a mesma seja citada em alguma lei. Dada à importância do assunto, a Norma se tornará obrigatória por Lei no período de seis a um ano. Publicada a Lei, as confecções e o varejo passam a ser fiscalizados.

Figura 4 – Referência da Norma em *site* da ABNT

Norma Técnica	
<b>Código</b>	ABNT NBR 16365:2015
<b>Data de Publicação :</b>	24/04/2015
<b>Válida a partir de :</b>	24/05/2015
<b>Título :</b>	Segurança de roupas infantis - Especificações de cordões fixos e cordões ajustáveis em roupas infantis e aviamentos em geral - Riscos físicos
<b>Título Idioma Sec. :</b>	Safety of children's clothing - Specifications of fixed strings and adjustable cords on children's clothing, haberdashery in general - Physical Hazards
<b>Comitê :</b>	ABNT/CB-017 Têxteis e do Vestuário
<b>Páginas :</b>	18
<b>Status :</b>	Em Vigor
<b>Idioma :</b>	Português
<b>Organismo :</b>	ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas
<b>Preço (R\$) :</b>	88,00
<b>Objetivo :</b>	Esta Norma especifica os requisitos para cordões fixos e cordões ajustáveis em roupas infantis, incluindo trajes com capuz para crianças com até 14 anos de idade, bem como descreve outros riscos com aviamentos presentes nas roupas.

Fonte: <http://www.abnt.org.br> – acesso em Novembro/2015

**ABNT NBR 16365:2015** - Segurança de roupas infantis - Especificações de cordões fixos e cordões ajustáveis em roupas infantis e aviamentos em geral - Riscos físicos.

**Escopo:** Esta Norma especifica os requisitos para cordões fixos e cordões ajustáveis em roupas infantis, incluindo trajes com capuz para crianças com até 14 anos de idade, bem como descreve outros riscos com aviamentos presentes nas roupas.

**Vestuário infantil:** Roupas destinadas a serem utilizadas por crianças com idade até 14 anos.

**Faixas etárias de risco de segurança:** Grupos etários utilizados nas análises, bem como os aspectos relacionados com o desenvolvimento das crianças. Neste contexto são consideradas as faixas etárias a seguir:

- Crianças menores: 0 - 7 anos (considerando até 6 anos e 11 meses);
- Crianças maiores: 7 - 14 anos (considerando até 13 anos e 11 meses).

Figura 5. Exemplo de roupa com cordão de ajuste no capuz



Fonte: <http://www.bonde.com.br> – acesso em Novembro/2015

**Cordões:** Dessa forma, ficou não recomendável ter cordão ao redor do capuz, na área do pescoço, em vestimentas para idade de 2 a 12 anos. Na parte inferior (na cintura) das roupas para idade de 2 a 14 anos, o comprimento dos

cordões devem ter no máximo três polegadas (aproximadamente 9 cm – medidos a partir do tamanho máximo de expansão da peça). A norma também proíbe os nós nas extremidades desses cordões e determina que eles devam ser costurados impedindo que possam ser puxados.

Os cordões dos casacos e blusas que tem capuz podem prender em alguns pontos como, por exemplo, em parafusos de brinquedos de *playground*. Se a criança não perceber e continuar em movimento, pode haver o risco de estrangulamento e, em alguns casos, até de morte.

Isso deve ser feito, levando em consideração: a idade da criança; o comportamento normal e as atividades das crianças para sua idade e estágio de desenvolvimento, por exemplo, brincando em *playgrounds*, subindo em árvores, no uso de transportes onde pode haver enganchamentos ao entrar, ou ao sair deles, sendo considerada também a capacidade de cuidar de si mesmas e, quando relevante, o nível de supervisão. Os riscos de acidentes graves envolvendo cordões fixos e cordões ajustáveis em roupas infantis recaem em dois grupos principais por idade da criança: crianças mais jovens: enganchamento de cordões fixos de capuz em equipamentos de *playground*, como escorregadores, resultando em mortes; crianças mais velhas e adolescentes: enganchamento de cordões e cadarços da cintura e bainhas inferiores de roupas em veículos em movimento, como portas de ônibus, carros, motocicletas, teleféricos e bicicletas, resultando em ferimentos graves ou morte por serem arrastadas ou atropeladas pelo veículo.

Estes requisitos da norma são aplicáveis a qualquer parte do corpo e a qualquer tipo de peça do vestuário infantil. As extremidades livres de cordões ajustáveis, cordões ou fitas elásticas, cordões funcionais e cintos ou cintas não podem gerar risco de enganchamento.

Roupas com alcinha de amarrar (a tiracolo) também devem ser evitadas para crianças muito pequenas.

**Passantes:** os passantes ou tiras que se projetam da roupa não podem ser maiores que 75 mm de perímetro livre. Os passantes planos que não se projetam da roupa, por exemplo, não podem ser maiores que 75 mm de comprimento entre

os pontos onde há fixação à roupa. Em áreas gerais da roupa, não abordadas especificamente, os cordões ajustáveis ou os cordões funcionais e decorativos não podem ser livres por mais do que 140 mm a 150 mm, quando a roupa for aberta em seu tamanho máximo e deixada plana.

Figura 6. Modelo de roupa infantil com passante



Fonte: <http://www.aviladobebe.com.br> – acesso em Novembro/2015

**Puxadores:** os puxadores de zíper, incluindo qualquer enfeite, como pingentes, não podem ser maiores que 75 mm de comprimento a partir do cursor de zíper e não podem ficar suspensos abaixo da borda inferior de roupas. Para crianças menores, não se recomenda a abertura no puxador do cursor do zíper, porque, se levado à boca, pode causar acidentes com dentes de leite que se encaixam nessas aberturas.

Figura 7. Modelo de pingente e puxadores de zíper sem abertura



Fonte: <http://www.ficoupequeno.com> - acesso em Novembro/ 2015

**Zíper:** para crianças menores, não podem ser utilizados zíperes com trava no cursor, pois estes podem gerar cortes ao passar nas mãos ou nas faces quando se tratar de zíper em blusas, casacos, jaquetas, etc. Deve-se preferir zíperes com trava automática.

Figura 8. Modelo de zíper com trava automática



Fonte: [www.gcczipper.com.br](http://www.gcczipper.com.br) – acesso em Novembro de 2015

Para zíperes colocados nas peças de partes inferiores do corpo, além das recomendações já descritas, deve-se considerar a utilização de zíper com proteção interna do zíper com aba de tecido que impeça que a pele da criança seja presa pelo deslocamento do cursor em roupas infantis. Considerando o risco de engolimento de partes arrancadas da roupa, como botões, ponteiras e outros aviamentos destacáveis, deve-se atender à resistência ao arrancamento de no mínimo 70 N conforme a NBR NM 300-1. Deve ser observado se eventualmente o aviamento quebra antes de ser arrancado, bem como se ao quebrar ele gera arestas cortantes.

Figura 9. Modelo de zíper costurado no forro da roupa



Fonte: <http://www.diariodonordeste.verdesmares.com.br> – acesso em Novembro/2015

**Velcros:** os velcros não podem ser utilizados devido ao risco de agressão à pele, incluindo o risco de corte e perfuração, todos os velcros utilizados em roupas de crianças devem ter a base com pontas arredondadas ou chanfradas. A face mais macia deve ficar voltada para a pele do usuário, com arestas arredondadas ou chanfradas nas bases do velcro.

Figura 10. Modelo de velcros arredondados e macios



Fonte: <http://www.claudiawendling.blogspot.com> – acesso em Novembro/2015

**Etiquetas e Linhas:** as linhas de monofilamentos para fixação de aviamentos decorativos ou mesmo para a fixação de etiquetas nunca podem ser utilizadas em roupas infantis, devido à agressão que esse tipo de linha pode causar à pele do usuário. As roupas infantis não estão isentas da etiquetagem têxtil obrigatória, porém as etiquetas devem apresentar arestas não cortantes e ser constituídas de materiais têxteis macios para crianças. As etiquetas podem ainda ser aplicadas de forma estampada nas roupas, seja por estamparia direta (*silk screen*) ou estamparia *transfer*, no avesso das roupas, de forma que fiquem o menos agressivo possível à pele da criança.

Figura 11. Modelo de etiqueta estampada na roupa



Fonte: <http://www.hojevouassimoff.com.br> – acesso em Novembro/2015

**Botões:** nas vestimentas destinadas às crianças menores, verifique se eles podem ser quebrados facilmente, gerando partes cortantes ou se tem risco de desprender da roupa, podendo ser levado à boca e engolido.

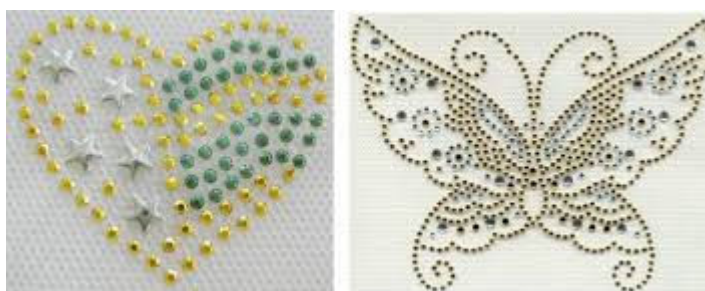
Figura 12. Modelo de roupas infantis com botões



Fonte: <http://www.aliexpress.com> – acesso em Novembro/2015

**Adesivos Termocolantes:** não são aconselháveis para vestimenta de crianças menores de três anos, pois têm risco de engolimento.

Figura 13. Modelo de adesivos termocolantes



Fonte: <http://www.houseofbaronesas.blogspot.com> – acesso em Novembro/2015

### 3.1 Cartilha INMETRO

O INMETRO lançou neste ano uma cartilha com orientações aos consumidores sobre riscos de acidentes com crianças relacionados ao vestuário.

A cartilha informa que cordões, botões, zíper, pedrinhas, lantejoulas e outros enfeites podem representar um perigo às crianças, principalmente para as menores de 3 anos, com riscos de sufocamento e até de morte.

Entre as principais orientações da cartilha está o alerta para os perigos que algumas peças oferecem às crianças. Nos Estados Unidos, segundo a Comissão de Segurança de Produtos de Consumo (Consumer Product Safety Commission – CPSC) foram registrados, entre os anos de 1985 e 2011, 110 acidentes envolvendo vestuário infantil, sendo que oito levaram à morte.

“No Brasil, ainda não há registro específico sobre acidentes com vestuário, mas dados do Datasus de 2011 mostram que mais de 500 crianças foram hospitalizadas, vítimas de acidentes em parquinhos. A principal causa de morte de bebês de até um ano de idade é sufocamento. Segundo especialistas, parte dos acidentes foi causada por acessórios em camisas, por exemplo, como os cordões”, explicou André dos Santos, chefe da Divisão de Orientação e Incentivo à Qualidade, do Inmetro.

### 3.1.2 Etiquetas

Figura 14. Capa da cartilha do INMETRO



Fonte: <http://www.inmetro.gov.br> – acesso em Novembro/2015



A cartilha do Inmetro orienta os consumidores sobre a importância de verificar as informações contidas na etiqueta têxtil, que vem afixada em todas as peças de roupa e de cama e banho.

Entre as informações a serem observadas na etiqueta estão a origem, composição do produto e cuidados com sua conservação.

Por lei, as informações contidas na etiqueta de roupas, travesseiros, colchões, almofadas e toalhas de mesa são obrigatórias e devem estar sempre à vista do consumidor. O entendimento, porém, nem sempre é dos mais fáceis, principalmente por conta dos símbolos.

“A etiqueta também é a garantia do produto, caso precise trocá-lo por defeito ou por apresentar falhas após a lavagem, como encolhimento ou manchas”, diz Adelgício Leite, especialista na área têxtil da Divisão de Fiscalização e Verificação da Conformidade, do Inmetro.

Todas as etiquetas devem apresentar o nome ou razão social ou marca registrada do fabricante, a identificação fiscal do fabricante nacional ou do importador (CNPJ), país de origem, nome das fibras ou filamentos têxteis e seu conteúdo expresso em porcentagem, uma indicação de tamanho e, pelo menos, os cinco principais tratamentos de conservação do produto têxtil, por meio de símbolos e/ou texto.

Figura 15. Etiqueta de roupa infantil



### 3.2 Outros acessórios

Outro item que tem sido bastante comentado também é quanto à fabricação de chupetas e mamadeiras customizadas.

O Inmetro publicou uma resolução no dia 15 de Outubro de 2015, proibindo a produção ou importação e comercialização de chupetas e mamadeiras customizadas. De acordo com o assessor da Diretoria de Avaliação da Conformidade do Instituto, Paulo Coscarelli, as aplicações de pedras, cristais, fitas, laços, adesivos e tintas podem ser extremamente perigosos e prejudiciais às crianças.

Esses produtos são bastante propícios a oferecer riscos à saúde da criança.

É que essas minúsculas peças podem se soltar facilmente e serem engolidas pelo bebê.

“A customização torna os produtos inseguros, com risco de as peças aplicadas, como cristais, se soltarem durante o uso e manuseio pelo bebê, podendo ocasionar grave sufocamento e até levar a óbito. Além disso, há a possibilidade de toxicidade por conta dos enfeites aplicados”, disse também Alfredo Lobo, diretor de Avaliação da Conformidade.

Segundo ele, relatos de acidentes de consumo no exterior influenciaram a decisão.

“Identificamos acidentes com crianças na Europa e nos Estados Unidos, onde a customização de produtos infantis já é controlada. Estes tipos de produtos são comercializados em feiras de bebês, lojas de artigos infantis e sites.”

O INMETRO lembra que chupetas e mamadeiras são certificados compulsoriamente no âmbito do Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade, e que a customização destes produtos é entendida como alteração do produto original e, portanto, não há como confiar no produto.

De acordo com o representante do órgão, a publicação já começou a valer e as fiscalizações e apreensões irão acontecer em feiras de gestante e bebê, local onde os produtos são mais comumente comercializados.

Figura 16. Mamadeiras customizadas



Fonte: <http://www.chupetasdestrassbebechicchic.blogspot.com> – acesso em Novembro/2015

### 3.2.1 Chupetas customizadas – Riscos

Segundo a pediatra especialista em atendimento emergencial Flávia Nassif, esses objetos são frágeis e, como quebram ou se descolam com facilidade, podem colocar em risco a segurança do bebê. As pedras, os laços e os adesivos podem ser engolidos ou colocados no nariz ou no ouvido, enquanto os cordões aumentam os riscos de sufocamento.

Outra grande preocupação está relacionada ao material utilizado na confecção. Muitas vezes as colas usadas podem ser tóxicas ou alérgicas. Além dos riscos, a higienização também fica prejudicada.

“Os materiais usados na customização dificultam a limpeza das mamadeiras e chupetas, como o strass, por exemplo, estão os resíduos de partículas e sujeiras, estes podem ficar presos entre as pedrinhas”, explica Flávia.

Figura 17. Chupetas customizadas



Fonte: <http://www.bolsa.mulher.com.br> – acesso em Novembro/201

## 4 Aceitação e adaptação das empresas

Devido a essa grande iniciativa, as empresas atuantes na fabricação de vestuário infantil terão que se adaptar a essa norma de maneira com que seja respeitado todos os requisitos exigidos e que estas mudanças sejam feitas o quanto antes.

Pensando nisso, algumas empresas já correram na frente e começaram a se adaptar a essas mudanças, como é o caso da Sancris.

Preocupada com todas essas mudanças e também com a segurança de seus clientes a Sancris lançou uma linha de zíperes com deslizados que obedecem à Norma de Segurança para Roupas Infantis.

Figura 18. Modelo de zíperes com deslizados Sancris



Fonte: <http://www.abit.org.br> – acesso em Novembro/2015

Novos modelos de deslizados sem orifício, evita acidentes com as crianças, como por exemplo, trancar o dente. Os novos modelos estão disponíveis para zíperes sintéticos e plásticos.

## 4.1 Adaptações das grandes redes

Figura 19. Logotipo C&A e Riachuelo



Fonte: <http://www.cea.com.br> e <http://www.riachuelo.com.br> – acesso em Novembro/2015

A União Europeia e os Estados Unidos já obedecem as normas de segurança e algumas fabricantes brasileiras que possuem sede na Europa seguem o mesmo padrão. É o caso da marca holandesa C&A, que hoje tem mais de 1.200 lojas pelo Brasil e tem tentado se adequar desde 2008. A empresa internacional acabou anunciando em um comunicado publicado na imprensa, a retirada de casacos de bebê por causa de botões, que podem soltar-se e causar asfixia, prometendo reembolsar quem devolva o produto.

No anúncio, a empresa explica ter decidido retirar do mercado os casacos de bebê a partir dos três meses até dois anos, porque os botões daqueles artigos correm o risco de se soltar.

“Os clientes poderão devolver os casacos de bebês em qualquer loja C&A ou enviá-los por correio, sem qualquer custo. A empresa se responsabilizará em reembolsar todos os valores gastos”, acrescentou a assessoria de imprensa da C&A.

Salientando que, apesar de não ter sido registrado qualquer incidente, a empresa acabou tomando essa decisão por precaução.

“Ao puxar um fio saliente de um dos botões, o botão poderá cair. Se os bebês levarem à boca o botão solto e o engolirem, isto poderá representar um risco de asfixia”, explica a empresa.

Para se adaptar às normas de segurança, a empresa passou a utilizar um manual de segurança mecânica da marca que proíbe o uso de glitter, ímãs, LEDs e tecidos que imitam peles de animais nas peças para nossos filhos. Borracha natural e látex também não são permitidos quando ficam em contato direto com a pele das crianças.

Todos os fornecedores da marca sabem da norma e recebem um manual que padroniza desde o número de costuras dos botões até o comprimento dos cordões que podem aparecer nas roupas. Outra questão importante: nenhum acessório que é aplicado pode ter cheiro ou formato de frutas e doces, porque chamam a atenção das crianças e lembram coisas de comer, ou seja, podem ir direto para a boca.

A C&A também tem um centro de distribuição em Alphaville, São Paulo, onde todas as amostras de peças passam por uma inspeção tanto manual quanto mecânica. Primeiro, as amostras são analisadas uma a uma por técnicos que determinam o que pode ou não apresentar algum perigo para as crianças. Nessa hora, vale uma observação cuidadosa das peças.

Algumas amostras são vetadas logo nessa primeira análise e um formulário eletrônico é enviado aos fornecedores para que eles encontrem alternativas e refaçam as amostras. Depois, as roupas passam por testes mecânicos. Por exemplo, os botões precisam resistir a uma força maior do que 7 quilos para serem aprovados. A máquina que testa os botões puxa com uma força crescente até que eles se arrebenhem de vez. Depois, essa força é anotada, se ultrapassar os sete quilos, os botões estão liberados para serem usados.

Os cordões não podem ter mais do que 7cm de comprimento, e as aplicações de glitter ou de plástico devem ser revestidas com um tecido de algodão para não entrar em contato com a pele das crianças. Até mesmo as lantejoulas têm um número certo de costuras: pelo menos quatro pontos de linha devem ser dados em cada uma para que não solte enquanto as crianças brincam.

É preciso ter um olho clínico para ver cada um desses detalhes. As roupas passam também por lavagens, secagens e testes químicos em um laboratório próprio. O controle de qualidade vai até as lojas espalhadas pelo Brasil para ver

as peças que estão sendo vendidas. Se encontrarem alguma roupa fora do padrão, elas são recolhidas na hora e o relatório é passado para os fornecedores.

Os consumidores brasileiros gostam de bastante brilho e muitos detalhes nas roupas das crianças, diferente do público europeu, por exemplo, que se preocupa mais com o conforto e a simplicidade.

Aí está o grande desafio das marcas: manter esses detalhes que nos atraem sem deixar a segurança de lado.

Márcio Delbin, gerente-geral do Setor Infantil da Riachuelo e pai de Felipe e Daniel, diz que o mais importante é que o produto já seja fabricado da maneira certa e que haja um rígido controle de qualidade para garantir que as novas normas sejam cumpridas, por isso é necessário acompanhar todo o processo de produção.

Como por enquanto a nova norma não tem força de lei, as marcas podem se adequar no tempo que acharem necessário. A ONG Criança Segura, que fez parte do processo de elaboração dessa norma, alerta principalmente os pais e as mães para ficarem de olho e testarem na loja se os botões estão bem presos, se os cordões são costurados nas roupas e se os zíperes e aplicações não fazem contato com a pele dos nossos filhos. Mais do que a beleza da roupa, é importante se preocupar com o conforto e a segurança das crianças.

As marcas e fabricantes também participaram das reuniões com a ABNT para estabelecerem entre si como podem deixar todas as peças prontas para usar. A Riachuelo, por exemplo, dividiu o processo de aplicação das novas normas em três etapas: Primeiro, adequação à extensa tabela de medidas, que vem acontecendo desde 2009. Segundo, segurança com zíperes, botões e outras aplicações, que precisam de uma atenção especial. Terceiro, atenção aos produtos que podem causar danos químicos, como a porcentagem de enxofre nas tintas dos tecidos.

Tudo isso para que as roupas sejam seguras e para que nós possamos ter mais opções no mercado, sem pagar mais caro por isso. Claro, para que a norma seja eficiente será necessário que alguma entidade fiscalize o cumprimento das

determinações, mas isso só poderá acontecer a partir do momento em que houver uma lei sobre o assunto.

“Tenho um filho de 4 anos e outro de 1 ano e meio. Como pai e como profissional da indústria têxtil, sei da importância que os cuidados com a confecção de roupas infantis têm. A criança corre risco, por exemplo, de colocar peças pequenas na boca ou ainda risco de sofrer com alergias”, diz Márcio Delbin.

Outra varejista que também tem um departamento de roupas infantis, as lojas Marisa, já estão em processo de implantação das normas, dando treinamento para a equipe que compra as peças infantis com os fornecedores. Lembrando que muitas dessas marcas fazem parcerias para lançar coleções e as roupas desses lançamentos especiais também devem ser verificadas.

Figura 20. Logotipo das Lojas Marisa



Fonte: <http://www.marisa.com.br> – Acesso em Novembro/2015



## 5 Enquete

Foi realizada uma pesquisa com a sociedade no intuito de levantar informações sobre o conhecimento do assunto abordado.

Inicialmente a pesquisa foi feita aproveitando o encontro de várias mães no curso para gestantes que é realizado uma vez por mês pelo Hospital e Maternidade São Lucas Saúde de Americana, onde foram entrevistadas 8 futuras mães participantes.

Procurei através de uma conversa muito tranquila saber a respeito do grau de conhecimento que as gestantes possuem ao comprar uma peça de roupa para seu bebê, ou seja, se elas observam as roupinhas visando à segurança que a mesma estará oferecendo ao usá-la, se elas procuram evitar a compra de produtos customizados que podem machucar a criança, e até mesmo se elas já presenciaram algum acidente em crianças envolvendo, por exemplo, o enganchamento das roupas.

Com base nos relatos, constatei que somente 3 das 8 mães entrevistadas tinham conhecimentos sobre o assunto, devido às reportagens recentes que saíram na mídia, porém uma delas me informou que não se preocupou com esses detalhes na sua primeira gravidez.

As demais mães desconheciam totalmente essa Norma, algumas até acharam bonitas as peças customizadas, e que até então não viam riscos em adquirir.

Ao sair da sala observei que diversos temas eram abordados com as mães, todos muito interessantes, porém esse assunto ainda não era discutido nas palestras, o que acabou sendo muito bom, pois em uma conversa com a palestrante questioneei sobre esse tema e a mesma disse ter o conhecimento, porém que realmente nunca havia colocado em pauta, e que seria com certeza um tema que ela estaria colocando em suas futuras reuniões com as mães.

Outro meio que tive a oportunidade de me comunicar com as mães, foi através da página “Minha vida de Mãe” no facebook. Lancei a enquete na página sobre o tema, pedindo a informação das participantes, e de 54 pessoas que

visualizaram o post, somente 16 responderam que tinham o conhecimento, 27 não sabiam do que se tratava, e 11 não responderam.

Com relação aos lojistas da cidade ficou mais complicado em retirar informações para a pesquisa. Das 3 lojas visitadas, são elas: Patotinha Club, Borboleta Roupas Infantis, Daqui Acolá Magazine Infantil Ltda, somente a Patotinha se disponibilizou em responder a enquete, porém mantendo em sigilo o nome da entrevistada. A loja disse possuir sim o conhecimento sobre o assunto, e que mesmo que seus principais fornecedores possuam esse conhecimento e não confeccionam produtos de riscos, ela observa com detalhes todos os produtos que adquirem para a loja.

### TABELA DE RESULTADOS

<b>Locais</b>	<b>Nº de entrevistados</b>	<b>Possui conhecimento</b>	<b>Não possui conhecimento</b>	<b>Não opinaram</b>
<b>Curso de gestante S.L</b>	<b>8</b>	<b>3</b>	<b>5</b>	<b>0</b>
<b>Redes Sociais</b>	<b>54</b>	<b>16</b>	<b>27</b>	<b>11</b>
<b>Lojistas</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>2</b>

## 6. CONCLUSÃO

Podemos concluir que a Norma da ABNT é de extrema importância em relação aos cuidados com as crianças. Porém é válido ressaltar que toda norma deve ser muito bem divulgada para a sociedade, visto que nem todos possuem conhecimento dos perigos que simples detalhes em uma peça de vestuário podem trazer para uma criança, esteja ela fora ou dentro de casa.

Observamos que são poucas as mães que reconhecem e que buscam informações sobre esses assuntos e que muitas delas adquirem peças indevidas sem saber do risco que colocam seus filhos.

Vimos também que não é necessária uma Lei, nem tão pouco graves acidentes registrados para que ocorram mudanças envolvendo os setores de lojistas e confecções. Os mesmos estão adequando suas compras e produções baseando-se nesta nova Norma de maneira com que não venham a ter problemas futuro.

## REFERÊNCIAS

Bebê Atual. Disponível em:

<[http://bebeatual.com/criancas-comprar-roupas-evitar-acidentes\\_49](http://bebeatual.com/criancas-comprar-roupas-evitar-acidentes_49)>

Acesso em 12/11/2015

DONEGATI, A. Na casa da dinda. Disponível em:

<<http://www.residenciais.org/2013/04/na-casa-da-dinda/>> Acesso em 18/10/2015

FUTEMA, F. Cartilha do Inmetro alerta sobre risco de acidentes relacionados a roupas infantis. Disponível em:

<<http://maternar.blogfolha.uol.com.br/tag/inmetro/>> Acesso em 18/10/2015

FRANÇOIA, A. A Segurança no vestuário infantil. Disponível em:

<[http://www.aliacapela infancia.org.br/uploads/Revista\\_Infancia\\_Moda.pdf](http://www.aliacapela infancia.org.br/uploads/Revista_Infancia_Moda.pdf)>

Acesso em 05/07/2015

LUSA. C&A retira casacos de bebê por risco de asfixia. Disponível em:

<<http://www.noticiasao minuto.com/mundo/233137/c-a-retira-do-mercado-...>>. Acesso em 18/10/2015

Logotipo Lojas Marisa. Disponível em: <http://www.marisa.com.br> Acesso em

13/11/2015

Norma Técnica. Disponível em:

<<http://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=332204>> Acesso em

23/08/2015

Notícias. Sancris lança zíperes nos padrões da norma ABNT de segurança infantil. Disponível em: <<http://www.abit.org.br/Imprensa.aspx#1922|ND|C>>

Acesso em 13/09/2015

Página do Facebook. Disponível em: <[www.facebook.com.br/minhavidademae](http://www.facebook.com.br/minhavidademae)>

Acesso em 12/11/2015

PEREIRA, L. Vestuário infantil com conceitos de aprendizagem: o design como condutor projetual. Disponível em:

<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/projetica/article/viewFile/14647/13422>>

Acesso em 10/07/2015

Publicada Norma de Segurança de Roupas Infantis. Disponível em:  
<<http://www.portaldaindustria.com.br/senai/iniciativas/programas/senai-cetiqt/interna-noticias/2015/05/1,62535/publicada-norma-de-seguranca-de-roupas-infantis.html>> Acesso em 10/07/2015

REIS, B. Inmetro lança Cartilha para orientar consumidores sobre etiqueta têxtil. Disponível em:  
<<https://portaldconsumidor.wordpress.com/tag/acidentes-com-vestuario/>> Acesso em 13/11/2015

Redação. As especificações de cordões fixos e ajustáveis em roupas infantis. Disponível em:  
<<http://www.banasqualidade.com.br/2012/portal/conteudo.asp?Secao=Noticias&codigo=18308>> Acesso em 18/10/2015

SILVA, F. A Questão da segurança no vestuário infantil. Disponível em:  
<[http://www.coloquiomoda.com.br/anais/anais/7-Coloquio-de-Moda-2011/GT13/ComunicacaoOral/CO\\_89466The\\_Issue\\_of\\_Security\\_in\\_Childrens\\_Clothing\\_.pdf](http://www.coloquiomoda.com.br/anais/anais/7-Coloquio-de-Moda-2011/GT13/ComunicacaoOral/CO_89466The_Issue_of_Security_in_Childrens_Clothing_.pdf)>. Acesso em 05/07/2015

Traje do Século XIII. Disponível em:  
<<http://www.estudodainfancia.blogspot.com.br>> Acesso em 18/10/2015